

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6:110
SEXTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

Impressões de Viagem

A' SOMBRA DA GIRALDA

Ao Dr. Júlio Soares Leite

Depois duma visita rápida a Elvas, eis-nos a caminho do Caia.

Uma demora aborrecida na Aduana, deu origem a que tardiamente fosse atravessada a fronteira.

Mais uns quilómetros e estávamos em Badajoz—a primeira cidade da Espanha a ser atingida.

Aí almoçamos.

O ambiente era já outro.

Por todos os lados, a disposição da sua gente, expressando-se alto, cheia de euforia e contentamento—, euforia e contentamento que são como que apanágio desse nobre povo que estoicamente sabe resistir e suportar todas as vicissitudes.

As estradas, na generalidade, boas.

A paisagem era bem a do Alentejo: os mesmos tons, o mesmo horizonte, a mesma vegetação; os mesmos olivais intermináveis e os mesmos sobreiros descarnados, emergindo aqui da tapeçaria ondulante e dourada das searas,—acolá, da manta de restolho tizado e apodrecido.

Era a Andaluzia—continuação franca e sem grandes sobressaltos—a não ser os burocráticos e linguísticos—do nosso Alentejo.

Ao crepúsculo da noite, aparecia Sevilha—a formosa cidade onde o sangue mouro estua ainda nas veias da sua população.

Mais de duzentos quilómetros rolados, tal é a distância que separa Badajoz de Sevilha!

O primeiro contacto foi de agradável impressão.

A cidade tinha encantos e beleza.

Sevilha, capital da Andaluzia, é uma cidade cosmopolita, continuamente percorrida por turistas de todas as nacionalidades. Assim é que, tendo muitos hotéis, todos eles se encontravam repletos.

É a cidade do Guadalquivir—rio célebre pelo ouro que outrora canalizou para a Espanha e fez dela uma nação rica e poderosa—um verdadeiro Império.

Ali, nas suas águas, estacionaram as naus de Cristóvão Colombo e Magalhães.

Ao outro dia, iniciava-se a visita aos monumentos.

Primeiro, a Catedral; depois, ao Alcazar.

A Catedral, construída no século XV, ostenta características góticas.

É uma massa enorme de pedra, rendilhada e esculpida, cujos alicerces repousam nos fundamentos da antiga Mesquita Árabe.

Sete naves a povoam e nove portas lhe dão acesso!

Visitá-la é admirar um dos grandes Santuários da Cristian-

dade—o terceiro em dimensões no mundo Católico.

Perturba pela extensão e riqueza artística que encerra.

Tudo nela é formoso e grande. Até o túmulo de Cristóvão Colombo que ali se encontra, depois de ter andado pela América, se mostra grandioso e expressivo.

A torre da Catedral — a *Giralda*—com 93 metros de altura—, é um dos restos notáveis do domínio árabe.

Impõe-se pela delicadeza de linhas e pelo aspecto dominador que denota, pois contempla-se de todos os lados.

E a ninguém é lícito perder-se no emaranhado das *calles* da encantadora urbe, pois basta divisar-se a *Giralda* para se encontrar certo ponto de referencia.

É bem o ex-libris de Sevilha. O Alcazar é outro belo monumento.

Enquanto o rés-do-chão é genuinamente árabe, o andar superior representa um acréscimo feito depois da Conquista Cristã.

A sua arquitectura sensibiliza.

Domina nela a característica dos arcos e o rendilhado dos mosaicos e estuques.

Os seus jardins são esplendidos.

Por todos os lados, jorra a água em tanques que outrora foram piscinas.

Mas Sevilha, além de foco artístico de primeira grandeza—onde nasceram Murillo e Velasquez—rodeada de palácios e jardins, oferece à curiosidade do viajante os bairros festejados e típicos de Triana e S.ª Cruz, constituídos por ruínas limpas, asseadas e floridas, cheias de carácter, não só no gosto do delineamento mas também na traça arquitectónica dos seus prédios bronzados.

Relanceá-los, de trem puxado a cavalos, é uma das grandes atracções turísticas.

É um dos passeios favoritos. Recordo que uma tarde, depois de um passeio nesse meio de transporte, dolente e vagaroso, em que cada cocheiro é um cicerone sabedor, o carro estacou junto de uma igreja.

Era a da *Macarena*—a da Virgem dos Toureiros.

É uma escultura formosa.

Lá dentro, tudo denota majestade e opulencia ao sabor andaluz.

Cidade dos parques e jardins—o *Parque de Maria Luiza*—nome da que fôra avó de D. Amélia de Bragança—é dos grandes recintos públicos de Sevilha.

É uma formosura a sua densa riqueza vegetal.

Numerosas praças com mo-

(Conclue na página seguinte)

TURISMO EM PORTUGAL

Pessoa amiga fez-nos chegar às mãos um número do «Jornal do Comércio» que insere um artigo sob o título acima e trata da deficiência dos alojamentos portugueses, que desta forma dificulta a estadia de estrangeiros entre nós.

Porque encerra verdades que é necessário sejam devidamente estudadas e resolvidas no possível, com a devida vénia, passamos a transcrever alguns períodos:

Uma digressão extensa pelo País, nesta época final da grande estação turística, ensina muitas coisas—e oferece muitas surpresas. Uma delas é o contraste flagrante que continua a notar-se entre a expansão do turismo estrangeiro (o turismo nacional e interno continua sendo escasso e sem incentivos como já acentuámos) e os recursos de alojamento disponíveis. Tem-se trabalhado bastante para melhorar os recursos hoteleiros em Lisboa—e, mesmo assim, é pouco, como toda a gente sabe. Alguma coisa se tem trabalhado no Porto—e é pouquíssimo. No resto do País, com raras e muito acidentais excepções, quase nada se tem feito. Há apenas as «pousadas», onde é difficil encontrar lugar, e alguns hotéis muito bons, mas caros, como o de Abrantes, o de Santa Luzia (Viana do Castelo), o da Figueira da Foz, o da Póvoa de Varzim e alguns mais. Hotéis médios, com mínimas comodidades modernas e apresentação agradável, como se encontram por toda a parte na Europa além dos Pirinéus, quase não existem.

Cidades com extraordinários atractivos, como Évora, Covilhã, Guimarães, Viana do Castelo, e várias outras, não possuem um hotel razoável para acolher os muitos visitantes que permaneceriam nelas se tivessem onde alojar-se convenientemente. O caso da Covilhã, sobretudo, é surpreendente. A cidade atravessa uma fase de renovação dinâmica e fogosa que a valoriza enormemente. Tem a dois passos a soberba Serra, com as suas maravilhosas paisagens, que são realmente maravilhosas no Verão, como são no Inverno. E a cidade não possui um hotel digno de tal nome! As suas vizinhas, Castelo Branco e a Guarda, já possuem hotéis de turismo atraentes, embora além da desejável média a que se aludiu acima. A serrana e industriosa Covilhã espera ainda que lhe seja facultado esse privilégio, que continua sendo entre nós singular, de um hotel condigno. Também não o tem Viseu, com o seu belo património artístico, também não o tem Leiria, apesar de ser o entroncamento necessário das comunicações utilitárias e turísticas na região mais movimentada do País, também o não tem a Nazaré, com o seu fabuloso prestígio

UMA OBRA DE GRANDE ALCANCE SOCIAL

Inaugurou-se, há dias, em Lisboa, o novo edificio da Policia Judiciária e dos Serviços de Identificação, presidindo a solenidade o Chefe do Estado. Para quem sabe o que tem sido, nestes fecundos tempos da Revolução Nacional, o surto dos melhoramentos públicos, inauguração a mais ou a menos já quase não transcende a esfera da vulgaridade, de tal modo nos habituámos à inauguração disto ou daquilo, em todas as terras do País. Algumas dessas inaugurações, no entanto, pelo seu especial significado, requerem especial atenção. É esse o caso daquela que justifica estas considerações e que, à primeira vista, parece muito menos importante do que muitas outras que, frequentemente, se efectuam, aqui e ali. A politica das obras públicas, que, diga-se, o que se disser em contrário, é a que mais contribui para a obra geral da valorização nacional não tem, de modo algum, um carácter de mera exteriorização, de coisa feita «para inglês ver». Se, ainda hoje, tantas décadas volvidas, admiramos e louvamos aquilo que se fez no consulado benéfico de António Maria Fontes Pereira de Melo, o grande Ministro de D. Luis I a quem Portugal ficou devendo o maior somatório de melhoramentos públicos do século pretérito e, sem dúvida, o mais activo obreiro da valorização nacional depois de Sebastião José de Carvalho e Melo, muito mais se admirará e louvará, daqui por algumas décadas, o muito que se fez no consulado de Salazar e que, no capítulo das realizações de interesse público, não tem paralelo em toda a História de Portugal. O Homem, como todos os homens, é e será discutido, bem compreendido por uns, mal compreendido por outros. A sua Obra, o que não acontece com todas as obras, ficará, porém, a atestar um período extraordinário na vida duma nação que ele, mais que nenhum outro, fez ressurgir, como a fénix da lenda, das próprias cinzas.

A inauguração do novo edificio da Policia Judiciária e dos Serviços de Identificação, que a muitos poderá parecer coisa de somenos importância e corriqueiro vulto, vale, afinal, como um elo mais, e dos mais sólidos, para a corrente de valores nacionais que o Governo da Revolução Nacional vem forjando, desde há trinta e dois anos ininterruptos. Dir-se-á, talvez, que as coisas policiaes não interessam ao público em geral, mas a este convem saber que a uma nação bem estruturada socialmente não é, de modo algum, indiferente a existência duma organização policial verdadeiramente digna deste nome, uma vez que as sociedades modernas, como as antigas, senão mais, até, do que estas, continuam ameaçadas pelo crime e pelos seus fautores.

(Conclue na página seguinte)

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

Muito oportuna a recente intervenção do delegado de Portugal na Assembleia Geral da O. N. U. acerca dos mais graves problemas internacionais.

O dr. Vasco Garin, ao abordar a tensão no Estreito da Formosa, conflito iminente de que provêm sérias preocupações para o mundo, manifestou o desejo de Portugal «de que dentro em breve se chegue a um armistício nessa região e que as partes adversas renunciem ao uso da força para a solução da crise».

internacional...

Continua sendo assim este nosso País, em matéria hoteleira. Muito se tem registado sobre turismo, muito esforço se tem empenhado para melhorar o que era péssimo e está ainda muitíssimo longe de ser razoável. A iniciativa local continua sendo misérrima e parece carecer de mais fortes estímulos, de mais directa e enérgica actuação, para que desperte dos letargos imemoriaes e ajude a fazer de Portugal, seriamente, um país de turismo.

Por SOUSA MACHADO

Acerca do problema do desarmamento, o dr. Vasco Garin não hesitou em atribuir à URSS a responsabilidade do insucesso verificado nas respectivas conversações e apontou as principais causas, as quais são bem evidentes até para o mais simples observador.

O valor de certos trunfos...

Uma vez de posse de valiosos trunfos, com os quais se permite jogar «cartadas» sensacionais e de êxito de antemão assegurado, a URSS não está disposta a privar-se dessas possibilidades conquistadas com crueldades incomensuráveis e com os erros tremendos da politica ocidental. Estas verdades são suficientemente amargas e dolorosas para que possam esquecer-se com o rodar dos anos. As causas apontadas pelo delegado português, são as seguintes:

1.º—A recusa da URSS de nivelar com as potências ocidentais a superioridade militar de que disfruta em consequência da sua situação geográfica e a das nações que domina;

2.º—A recusa da URSS de privar-se dos trunfos que tem em seu

(Conclue na página seguinte)

UMA OBRA DE GRANDE ALCANCE SOCIAL

(Conclusão da primeira página)

Enquanto não for possível banir o crime, não haverá outra maneira de defender a sociedade contra o crime a não ser por intermédio duma organização cada vez mais perfeita de carácter policial. Por isso, tudo quanto respeite a tal espécie de melhoramentos públicos justifica, ou deve justificar, especial interesse por parte dos membros da sociedade, que somos, a final, todos nós.

No seu notável discurso proferido por ocasião do acto inaugural, o Ministro da Justiça não deixou de pôr em foco a significação do melhoramento inaugurado, produzindo afirmações dignas, pelo seu conteúdo social, de profunda meditação. Na douta opinião do sr. Prof. Dr. Antunes Varela, «as novas e modelares instalações entregues à Polícia Judiciária e o vasto equipamento técnico posto à disposição da investigação científica e de arquivo de registos e informações constituem dois elementos fundamentais duma nova fase da campanha destinada a assegurar ao País a justiça pronta e esclarecida de quem a colectividade necessita». Nada mais exacto. E, ainda no avisado asserto do ilustre membro do Governo, «para cumprirmos a nobilíssima função que, socialmente, são chamadas a desempenhar, não basta, na verdade, que as autoridades judiciárias se limitem a sentenciar sobre as várias pretensões deduzidas em juízo. É necessário que, ao fazê-lo, julguem com brevidade e julguem, também, com acerto». Atentemos, ainda, a estouradas palavras do Ministro da Justiça, que são, mais do que as dum estadista, as dum sociólogo: «O julgador tardio, qualquer que seja o mérito intrínseco da sentença, não apaga a sede de justiça dos povos. Muitas vezes já não consegue reconstituir sequer a verdade que lhe incumbe julgar e chega por isso a soluções iníquas. Não providencia a tempo e tanto basta para gerar no público a descrença na actualização da justiça. De qualquer dos modos, estimula a justiça privada, a auto-defesa, a justiça feita pelas próprias mãos, que é reconhecida fonte de novas discórdias e não processo válido de apaziguamento social; e fomenta muitas vezes as transacções e as composições injustas, que são em inúmeros casos uma força de extorsão do próximo e não um meio salutar de plena realização do direitos».

Na sua peça oratória, das mais expressivas da sólida cultura do insigne orador, o sr. Prof. Dr. Antunes Varela expôs, por modo lapidário, o que deve ser a acção eficiente da Polícia Judiciária num país progressivo como o nosso. Falou, também, de algumas das mais recentes medidas destinadas a aperfeiçoar as condições de trabalho dentro do organismo, como sejam: o aumento do quadro dos serviços centrais da directoria, a regulamentação minuciosa do arquivo de registos e de informações, a deslocação de técnicos estrangeiros e de peritos nacionais ao estrangeiro, a criação do laboratório de Polícia Científica, da Biblioteca e do Museu Criminalístico, a instituição da Escola Prática de Ciências Criminais e a montagem dum serviço adequado de telecomunicações. Uma vez obtido este desiderato, poder-se-á e dever-se-á dizer que a Polícia Judiciária portuguesa está ao par das mais perfeitas do Mundo, nomeadamente da celeberrima Scotland Yard britânica e do famosíssimo F. B. I. norte-americano.

A. de Freitas

VISITA PASTORAL à freguesia de S. PAIO

Na próxima 4.ª feira, dia 15, pelas 15 horas, o Bispo Auxiliar da Diocese de Braga o Senhor D. Francisco Maria da Silva, fará a visita pastoral à freg. de S. Paio, desta cidade, sendo recebido com as devidas honras, na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia.

Haverá ali os actos próprios da visita, sendo o principal a administração do Crisma, a quem para isso esteja preparado.

Sagrado Lausperene

Pode afirmar-se que a exposição do Sagrado Lausperene, efectuada na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, constituiu uma verdadeira manifestação de fé e piedade.

Todos se esmeraram em marcar a sua presença, noite e dia, constituindo-se turnos de membros das diferentes agremiações instaladas dentro da freguesia, de pessoas de representação, tendo comparecido também um piquete de Bombeiros Voluntários, que fizeram a sua hora de Adoração.

A Tribuna estava artisticamente ornamentada com flores e muitas luzes.

As Missas Vespertinas, a da exposição e da reposição, registaram larga concorrência.

Quando dali retiramos, já depois das 23 horas, a Igreja estava quase cheia de fieis, rezando-se, em voz alta e com muita piedade, o Terço e orações apropriadas à tocante cerimónia.

Estátua de S. Domingos ou da Caridade?

Não abandonaremos o assunto até que o vejamos solucionado.

Em Guimarães é necessário agitar os problemas, chamar à razão os seus realizadores e lembrar-lhes as oportunidades.

É o que estamos a fazer, havendo já, como dissémos, quem esteja do nosso lado, e se ofereça para ajudar a Mesa da V. O. T. Dominicana, a levar à frente a iniciativa.

Sabemos que neste sentido já reuniu a Mesa Administrativa daquela Casa, estudando o assunto, e tendo-se já dado os primeiros passos.

Surge agora outro problema: Deve ser colocado no frontal do edifício, a estátua de S. Domingos, o Patrono da Ordem, ou a estátua da Caridade, como alguém alvitra?

A resposta não nos pertence, e sobre o assunto, julgamos que deve ser consultado quem para isso tenha competência.

Não é a opinião de um ou outro que deve prevalecer, mas o bom senso, aliado à espiritualidade da causa que defendemos.

Senhora do Leite

Na antiga paróquia de S. Miguel do Paraíso, Pevidem, realiza-se no próximo dia 12 a festa anual da Sr.ª do Leite, havendo Missa Solene, Sermão por um distinto orador sagrado e Procissão pelas 11 horas, abrihantada pela Banda do Pevidem; e de tarde, leilão de prendas, música gravada e fogo.

A' SOMBRA DA GIRALDA

(Conclusão da primeira página)

numentos decorativos, a cada passo surgiam diante dos olhos.

A Praça de Espanha, deslumbrada pelas dimensões, pelo traçado e pelo edifício que lhe serve de pano de fundo construído para a Exposição Ibero-Americana.

Dos monumentos—o do *Triunfo*—celebra o terramoto de Lisboa em 1755, cujos efeitos ali se fizeram sentir e até em Córdoba, cuja Mesquita ainda acusa os seus efeitos no desaprimento de algumas colunas.

Um dos dias foi consagrado a uma visita a Córdoba.

Embora superficial e de fugida, houve o tempo necessário para se admirar a *Mesquita-Catedral*.

Deve dizer-se que Córdoba, também banhada pelo Guadalquivir, é das cidades notáveis da Espanha pela história e monumentalidade que encerra.

É romana e moura, segundo afirma um escritor.

A Mesquita, em cujo seio se edificou no reinado de Carlos V—a Catedral Católica—, é o seu mais grandioso e representativo monumento.

São 19 naves, povoadas de colunas, que embaraçam e tolem a visão, tal o aspecto labiríntico que oferecem.

É a mais bela e ampla Mesquita do Mundo, no dizer de Ricardo Molina.

Do regresso de Córdoba, mais um dia consagrado a Sevilha.

Então, outros pontos de atracção se nos depararam: a Praça de Touros, o edifício monumental do Arquivo das Índias, a Torre de Ouro, as estátuas de Murillo e Velasquez, os jardins de Murillo, etc..

Quem passeia pelas suas *calles* é continuamente atraído, sobretudo de noite, pelo deslumbramento que irradia da entrada de alguns prédios.

Através duma porta de ferro forjado, bem trabalhada, admira-se um recinto rodeado de arcarias.

Pára nele uma luz suave, quase que irreal.

A água e as flores completam esse ambiente, perfumado e fresco, sonhador e romântico.

É o *Patio andaluz*—confortável e nobre—verdadeira sala de visitas, cujo arranjo é tanto mais esbelto e delicado quanto maiores são as possibilidades materiais e espirituais de quem ali vive.

Nele parece estampar-se a sua própria personalidade.

Histórica e lendária cidade— a de Sevilha!

Quem por ela passa, não pode deixar de reflectir sobre um sevilhano ilustre, que Marañón celebra no seu livro sobre *D. João*—livro a que já um dia me referi nestas mesmas colunas,—no número de 12-9-1952.

D. Miguel de Mañara—tal é o seu nome.

A propósito desta figura donjuanesca, cujos reflexos embora adulterados e decrépitos já não chegaram aos nossos dias por falta de ambiente e de grandeza—diz Marañón:

«A sua actualidade voltará a florescer como as rosas do roseiral plantado há séculos, em Sevilha, por um D. João vivo,—D. Miguel Mañara—rosas que em cada primavera exibem o mesmo tom de carne pecadora e o mesmo aroma embriagador que tinham quando Mañara as oferecia às suas namoradas».

Esta deliciosa lenda encarna

Justa homenagem

Sabemos que muitos vimaranenses residentes nas diversas freguesias da cidade, se desejam associar às justas homenagens que a freg. de S. Pedro de Azurem vai prestar no dia 19 do corrente ao seu zeloso pároco o sr. P.ª José Fernandes Ribeiro, tendo alguns deles entregado donativos que são empregados no arranjo do Jardim-Escola, que nesse dia vai inaugurar-se.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da primeira página)

poder, como a continuação da tragédia húngara e a manutenção da infeliz divisão da Alemanha.

3.ª—A falta de crédito e confiança na URSS resultam em grande parte das atitudes e da política da União Soviética antes e depois da guerra».

«Nesta grave situação «pré-apocalíptica» que, no dizer do dr. Garin, afecta todos os povos, reconhece-se (e não falta a coragem para o confessar), a tragédia húngara e a divisão da infeliz Alemanha.

É certo que os erros costumam pagar-se por bom preço...

Posição moral

Mas é bom salientar a posição moral de Portugal, indicada, com palavras eloquentes, pelo nosso delegado no importante areópago:

«Como Nação baseada numa sociedade multirracial, como Nação cuja estrutura permite igualdade de direitos e de deveres e que não reconhece distinções baseadas na origem social, raça ou credo, a Nação portuguesa entende que, acima de tudo, estão os valores eternos de solidariedade humana, de associações de igualdade, de justiça social e de universalidade da Humanidade. Estes são os nossos ideais e no nosso entender também são os ideais da Carta das Nações Unidas».

A solidariedade humana, no seu mais alto conceito de justiça social, de aproximação, de respeito e «universalidade» dos povos, é quase um mito—e infelizmente nem todos têm força moral para o discutir e proclamar como o fez o dr. Garin.

Falta de luz

Chegam até nós vários pedidos, no sentido de que façamos saber aos Senhores concessionários da luz eléctrica, o enorme transtorno da falta de energia que se tem verificado durante algumas horas dos últimos domingos.

Há quem não tenha senão fogões eléctricos para cozinhar, e desta forma se pode avaliar os enormes transtornos a que estas pessoas se sujeitam.

Acresce que, não vindo, muitas vezes, ao centro da cidade, desconhecem os avisos dessa interrupção.

Estamos certos que o caso vai ser devidamente estudado, para ser remediado no possível.

BAPTIZADO

No dia 14 do mês findo baptizou-se na Igreja de Santo António dos Capuchos, uma criança, filha do nosso amigo o sr. José de Oliveira, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria Luiza Gonçalves de Oliveira.

Foram padrinhos os tios paternos do neófito, o sr. José da Silva Palmeira, e sua Esposa a sr.ª D. Ana de Oliveira Palmeira, chamando-se a criancinha José Gerardo.

o coração e a alma dessa gloriosa cidade, de tal modo Mañara se consumiu e abrasou no fogo ardente do amor para se lançar depois, no resto da vida, no mais puro e fecundo misticismo.

É assim Sevilha—ardente, amorosa e mística.

Carlos Saraiva

Morreu o Papa Pio XII

Há hora de encerrarmos este número do nosso Jornal, foi divulgada a notícia da Morte do Grande Pontífice o Papa Pio XII.

Porque o adiantado da hora o não permite, no próximo número dedicaremos algumas palavras a este acontecimento, de veras doloroso.

Nossa Senhora do Rosário

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, erecta na antiga Igreja de S. Domingos, Paroquial de S. Paio, festeja no próximo dia 12, pelas 9 horas, a sua Padroeira com missa solene e na Capela da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos aonde se encontra provisoriamente erecta, pelo motivo de restauro da Igreja Paroquial. A veneranda Imagem ostentará as suas preciosas alfaias. Nesse dia estará em exposição a famosa Imagem de prata seiscentista, a primeira Imagem à veneração dos fieis desta Irmandade.

Da nossa Carteira

—Acompanhada de seu filho, regressou da Póvoa de Varzim a estimada proprietária vimaranense a sr.ª D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares.

—Está nas suas propriedades de Ponte do Lima, o nosso amigo o sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

—Com sua esposa, regressou das suas propriedades de S. Mamede de Aldão, o nosso amigo sr. Artur Martins da Silva.

—Com sua Esposa regressou da Póvoa de Varzim, em vias de completo restabelecimento, o nosso bom amigo o sr. Carlos Alberto Cardoso.

—Regressaram da mesma praia, com suas famílias, a sr.ª D. Maria Irene Cardoso Martins, e os snrs. Joaquim Pereira de Carvalho e Francisco de Assis Pereira Mendes.

—Com sua família regressou de Espozende o nosso amigo o sr. dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira.

—Com sua Esposa e filhinhos regressou a Guimarães das suas propriedades de Penouços, o nosso amigo o sr. Francisco Ramos Martins Fernandes.

—Das suas propriedades de S. Cláudio do Barco regressou a Guimarães com sua família o nosso amigo o sr. dr. José da Conceição Gonçalves.

—De uma casa de saúde do Porto, regressou a sua casa, nesta cidade, o nosso amigo o sr. João Carlos Soares.

—Com sua família regressou de Ponte do Lima a esta cidade, o nosso amigo o sr. Visconde de Viamonte da Silveira.

Será possível organizar uma exposição das obras de GRAVADOR MOLARINHO?

Sabemos que a sr.ª Dr.ª D. Emilia Amaral Teixeira, directora do Museu Alberto Sampaio, se ocupa presentemente na recolha de elementos relativos à obra do Artista Vimaranense Arnaldo Molarinho, pelo que julgamos interessante que alguém que os possua e lhes queira dar o devido relevo, se dirija àquela senhora.

COMUNICADO

Os Serviços Sonoros PHILIPS, da firma **A. GOUVEIA**, comunicam aos Ex.^{mos} assistentes e anunciantes para o jogo VITORIA-BRAGA que, apesar de todos os esforços feitos junto da empresa concessionária de distribuição de energia eléctrica à cidade de Guimarães não conseguiram que esta fizesse a respectiva ligação da corrente para o Campo da Amorosa, não lhe sendo possível assim, fornecer as habituais informações desportivas, bem como cumprir os contratos de publicidade com os seus numerosos clientes.

A. GOUVEIA — Guimarães

Morreu um devoto Vimaranesense

Como dissémos à última hora do nosso jornal da passada sexta feira, após prolongados sofrimentos, faleceu na sua casa, freguesia de Ronfe, deste concelho, o nosso saudoso amigo o sr. José de Oliveira Pinto, que foi proprietário da Farmácia do Povo, daquela freguesia, e que era muito estimado, não só pelo seu excelente carácter, mas ainda pela sua cultura e conhecimentos, pois foi um farmacêutico muito conhecedor e consciencioso, tendo também o curso de Farmacêutico Químico.

Contava 78 anos de idade, e tendo sido acometido de doença grave há muito já, a pesar dos seus sofrimentos, nunca abandonou por completo a sua actividade.

Democrata convicto, respeitava a opinião alheia, pondo sempre, mesmo acima das suas convicções, que nunca atraíam, o bem comum.

Dentro do corporativismo de que era fervoroso adepto, exerceu grande acção, desenvolvendo-a, em especial, quando ocupou o cargo de Presidente da Assemb. Geral da Cooperativa «O Problema da Habitação».

Bairrista como aqueles que verdadeiramente o são, sangrava-lhe o coração quando via que a paixão política, por vezes, servia para atraí-lo a essência da verdade e podia entrar a acção renovadora do progresso de Guimarães.

Vivendo em Ronfe, onde, como dissémos, foi proprietário de uma farmácia, que passou por falta de saúde, exerceu o cargo de administrador do concelho de Guimarães e de Vice-Presidente do Município, tendo por vezes estado em exercício na presidência da Câmara, cargo que desempenhou com honestidade, competência e geral agrado.

Era um idealista bom, e que, sabendo que Guimarães possui recursos próprios para triunfar, confiava neles, esperando sempre melhores dias.

Presentemente era conselheiro Municipal, como representante das Casas do Povo, e nessa missão, já muito alquebrado e sem forças, ainda assistiu à última reunião do Conselho, formulando opiniões e expondo sempre, com clareza e firmeza, o seu acertado e ponderado modo de ver.

Faz falta, porque sabia o que fazia e dizia, e nunca atraíam o seu pensamento.

Era o finado casado com a sr.^a D. Maria Helena Freitas Menezes Pinto; pai das sr.^{as} D. Maria Sofia Menezes Pinto de Araújo Rangel, casada com o sr. dr. Manuel de Araújo Rangel, e D. Maria Fernanda Menezes Oliveira Pinto, casada com o sr. Avelino Azevedo Viana, e do sr. José Joaquim Menezes Pinto, casado com a sr.^a D. Maria Elvira Forriel Campos Menezes Pinto; avô dos srs. Eng. Joaquim Manuel e Rui Manuel, e das sr.^{as} D. Maria Helena, D. Maria Virginia, D.

Dulce Sofia, D. Maria Antonieta Pinto Araújo Rangel, D. Maria Fernanda da Silva Menezes Pinto Pacheco, casada com o sr. Luís José Pacheco, e D. Regina Menezes Pinto Pacheco; e das meninas Ana Maria e Maria José M. Pinto, Avelino, D. Fernanda e José Carlos Menezes Pinto Viana, e bisavô da menina Maria João P. Pacheco, e aparentado com a família do falecido sr. Jerónimo de Castro, desta cidade, e por parte da Esposa, com as famílias Margaride e da Casa da Portela, em Pevidem.

O finado, modesto na vida, assim o deixou determinado, pois por sua expressa vontade, os seus funerais realizaram-se sem honrarias nem pompas, sendo conduzido para a Igreja e desta para o Cemitério, por seis pobres, e alumiado por outros tantos.

No entanto, logo que o triste acontecimento foi conhecido, sua família recebeu sentidos pezames de muitos de seus amigos desta cidade, do Porto, Braga, Famalicão, etc..

A Missa do corpo presente foi rezada na Igreja paroquial, após o que baixou à sepultura, rasa e húmida, como era sua expressa vontade.

Nos seus funerais esteve presente o sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, muitas pessoas de representação desta cidade, Porto, Ronfe, Famalicão, etc..

Nesta cidade, estiveram em funeral as bandeiras da Câmara Municipal e da Santa Casa da Misericórdia.

Que o bom e dedicado amigo descanse em paz, e a sua família, o cartão de pesar do nosso jornal, de quem o saudoso morto era devoto amigo.

Falecimentos

Alberto Teixeira Carneiro

Confortado com todos os sacramentos da Igreja e com manifesta e sentida resignação cristã, faleceu na terça-feira, em casa de sua irmã e cunhado, à rua de Vila Verde, o nosso prezado amigo e considerado industrial, o sr. Alberto Teixeira Carneiro, com 72 anos de idade.

Era irmão das sr.^{as} D. Estela Teixeira Carneiro Baptista, casada com o sr. António Baptista Ferreira da Costa, D. Maria da Madre-Deus Teixeira Carneiro, D. Maria de Lourdes Teixeira Carneiro Leite, casada com o sr. José Maria Leite, D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira, casada com o sr. Belmiro Mendes de Oliveira; e dos srs. Adélino Teixeira de Aguiar, Bráulio Teixeira Carneiro, casado com a sr.^a D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro, e António Aguiar, ausente no Brasil, casado com a sr.^a D. Iracema Aguiar; tio das sr.^{as} D. Maria de Belém Oliveira, casada com o sr. Francisco José da Cruz Pereira Mendes, D. Fernanda de Oliveira, casada com o sr. dr. Antero Calheiros Lobo, António José Teixeira de Oliveira, Capitão Francisco Teixeira de Aguiar, D. Maria Amélia, D. Maria Noémia, D. Maria de Lourdes, e D. Maria Angela Teixeira de Aguiar, Alberto Teixeira Baptista, e D. Rosa Ribeiro de Oliveira, casada com o sr. Fernando Gilberto Pereira, D. Inês Ribeiro de Oliveira, casada com o sr. José Maria de Almeida, e Fernando Ribeiro de Oliveira, casado com a sr.^a D. Maria da Conceição Pimenta Oliveira, e primo do nosso Director.

Os seus funerais realizaram-se on-

BOA REPRESENTAÇÃO

Concede-se a pessoa idónea e com condições de se dedicar a este ramo. Trata-se da mais antiga máquina de Tricotar de origem suíça. Resposta a: PASSAP — Calçada do Combro, 21 — 1.º — Lisboa.

CASAS DAS NOVIDADES

LIVRARIA E PAPELARIA
Telefone, 4350 | GUIMARÃES

ARTIGOS ESCOLARES

Grande sortido de CANETAS DE TINTA PERMANENTE de todas as marcas e para todos os preços.

—Vendas a prestações com bónus.

Desconto especial aos Colégios, Escolas e Professores

SE QUER SER BEM SERVIDO COMPRE NESTA CASA.

NOVIDADES — RUA DA RAÍNHA — GUIMARÃES —

tem, às 11 horas, na Igreja de S. Francisco, vendo-se, entre a assistência, que era numerosa, o Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal, Directores de diversas Colectividades, muitos industriais, negociantes, capitalistas, proprietários, pessoas de família, um piquete de Bombeiros Voluntários e respectiva Direcção, os internados das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, a Mesa da V. O. T. de S. Domingos, etc., etc., tendo tomado a chave da urna, o cunhado do finado o sr. José Maria Leite.

A urna foi conduzida da Igreja ao carro fúnebre e deste à sepultura, por Bombeiros Voluntários.

—Por alma do saudoso extinto, sua família mandou entregar às Oficinas de S. José e Asilo de Santa Estefânia, mil escudos a cada.

A família enlutada, o nosso pesar.

Duarte da Silva Palmeira

Com 71 anos de idade, faleceu em 27 do mês findo, em Famalicão, freguesia do Calendário, o sr. Duarte da Silva Palmeira, pai do nosso amigo o sr. José da Silva Palmeira, e sogro da sr.^a D. Ana de Oliveira Palmeira.

O finado era o último sobrevivente das Campanhas de Macau, onde foi ferido.

Sendo natural desta cidade, residia há mais de 30 anos em Famalicão.

O seu funeral esteve muito concorrido.

A seu filho e nora, o nosso pesar.

O novo pároco da Costa

Tomou posse do cargo de pároco da freguesia de Santa Marinha da Costa, o rev. Carlos Hermenegildo Mesquita.

O acto teve certa solenidade, sendo o novo pastor de almas recebido à entrada da freguesia pelas entidades mais representativas da mesma.

A chegada ao templo foi assinalada com manifestações festivas por parte do povo, que quiz testemunhar ao seu Pároco a sua dedicação e simpatia.

Cumprimentamos o novo Pároco da Costa, desejando-lhe felicidades do desempenho da sua espinhosa missão.

PEDIDO DE CASAMENTO

O considerado industrial vimaranense o sr. Alberto Costa, e sua Esposa a sr.^a D. Maria Amélia Martins Sequeira Braga Costa, para seu filho o sr. Miguel José M. Sequeira Braga, pediram a mão da sr.^a D. Ermelinda Alice da Costa Ferreira, filha do importante industrial em Riba d'Ave o sr. Joaquim da Costa Ferreira, e de sua Esposa a sr.^a D. Mercedes Costa Ferreira, devendo o enlace realizar-se brevemente.

«Bodas de Ouro» matrimoniais

Hoje, 10, passam as «bodas de ouro» matrimoniais do nosso prezado amigo o sr. Francisco Alberto Costa, e de sua Esposa a nossa conterrânea a sr.^a D. Raquel Maria da Silva Correia Costa.

O nosso amigo, importante negociante português, proprietário e capitalista, que iniciou a sua vida comercial nesta cidade, como marçano, mercê do seu trabalho, honestidade e carácter probro, ascendeu à justa posição que ocupa, bem merece a estima dos amigos e a consideração de quantos apreciam as suas belas qualidades.

Neste dia de júbilo, juntamos as nossas felicitações às que recebeu, fazendo votos pelo prolongamento da vida do casal em festa.

1.400 contos HIPOTECA

Preciso sobre grandes propriedades agrícolas em Braga. Só trato com o próprio capitalista. Carta a este jornal ao N.º 1958.



COM A MYOPLASTIC A MINHA HÉRNIA

deixou de me preocupar.

Inventada e confeccionada em França, pelo INSTITUT HERNIAIRE DE LYON, a nova cinta anatómica

MYOPLASTIC-KLÉBER

reforça o músculo abdominal e mantém a hérnia no seu lugar

«Como se fósse com as mãos».

A MYOPLASTIC pode ser ensaiada, gratuitamente nas localidades e datas abaixo indicadas:

Guimarães—Farmácia Horus—Largo do Toural
Dia 18 de Outubro

Braga—Farmácia Roma—Rua dos Chãos, 111
Dia 14 de Outubro

Vila Nova de Famalicão—Farmácia Carvalho—Rua de Santo António
Dia 15 de Outubro

REPRESENTANTE — ÁFRICA

Aceitam-se boas representações de: Tecidos, Vinhos, Conservas, Forros, Caquis, Alpacas, Riscados, etc..

Excelentes possibilidades de grandes vendas. Respostas a: SÉRGIO AZEVEDO, L.D.A.—Av. Latino Coelho n.º 78—2. L. Marques.
Af. Ori. Portuguesa.

Teatro Jordão APRESENTA

SÁBADO, 11 às 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

Salário do Diabo

CINEMASCOPE

Intérpretes—Jeff Chandler—Orson Welles
—Cullen Miller

DOMINGO, 12 às 15 e 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

O Homem das Mil Caras

CINEMASCOPE

Intérpretes—James Cagney—Dorothy Malone
—Jane Greer

Uma das mais grandiosas produções até hoje realizadas em Hollywood.

TERÇA, 14 às 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

O Homem das Chaves de Ouro

CINEMASCOPE

Intérpretes—Pierre Fresnay—Amic Girardot
Um filme que recebeu da crítica as mais entusiasmadas referências!

QUINTA-FEIRA, 16, às 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

Os Tripelros de Emaús

Intérpretes—Yves Deniaud—Gaby Morlay
—André Reyher

Fernando Pizarro d'Almeida Advogado

Mudou o seu escritório na R. de Gil Vicente para os n.ºs 8 e 10 da mesma Rua.

Cão—Encontra-se em casa de Manuel Macedo, lugar do Canto (Estrada de Fafe) um animal de raça canina, cor amarela, focinho malhado preto e branco.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe e pague as despesas deste anúncio.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Guimarães, 3 Braga, 1

Guimarães viveu no domingo horas de expectativa, de sobresalto e de alegria.

Realizava-se no seu campo de jogos um encontro entre um velho rival que tinha afirmado vir a Guimarães averbar nova vitória.

Essa afirmação, aliada ao brío baírrista, criaram o desejo de vencer a turma que nos visitava.

O jogo chamou a Guimarães milhares de pessoas, entre as quais se viam centenas de desportistas portuenses e de todo o norte.

A cidade movimentou-se extraordinariamente, e quer à entrada do jogo, quer à saída, era tal a avalanche de povo, que parecia estar nos dias das nossas mais reclamadas Festas.

Não há dúvida que o futebol é a verdadeira atracção do povo, impulsionando-o, como que movido por misteriosa mola.

O rectângulo vimaranense oferecia uma excelente moldura, registando uma das suas melhores enchentes.

Entre a assistência havia adeptos de ambas as turmas, e simples desportistas, que retiraram do campo bem impressionados.

O Vitória não realizou a sua melhor exhibição.

Actuaram os nervos, e tendo que atender ao jogo que lhe impoz a turma visitante, o excelente trio atacante local não pôde desenvolver o seu esquema de jogo.

Acresce que, em especial Edmur, Carlos Alberto e Ernesto, mal podiam respirar, tal a marcação a que foram submetidos.

Só na 2ª parte, quando Ernesto marcou o 2.º golo, é que os visitantes se descontrolaram e permitiram que os vitorianos se entregassem a fundo, dando exaustivo trabalho à defesa braçarense.

O resultado coaduna-se com o desenrolar do jogo, pois se os visitantes, por vezes, jogaram de igual para igual, e desempenharam bem a missão de que vinham incumbidos, os locais foram sempre mais perigosos e precisos na zona do remate.

Se não fosse certa dureza empregada por alguns elementos visitantes, em especial o n.º 6, dir-se-ia que o prélio decorreu com a maior correcção.

Ainda assim, tudo decorreu normalmente.

Como dizemos, Guimarães não jogou o seu melhor, e Braga safou do rectângulo vencido mas não diminuído.

Pecou na zona do remate, e o seu guardião foi culpado no 2.º golo que sofreu.

Teve uma virtude: Do princípio ao fim, nunca se entregou, jogando sempre com alma e vontade de alterar o marcador.

Os golos locais foram marcados aos 30 minutos, na primorosa marcação de um livre, por Edmur.

Aos 30 segundos da 2ª parte, Ernesto, perto da linha de cabeceira, recebeu um passe de Carlos Alberto, enviando o esférico a cair junto à balisa, Nogueira um tanto desequilibrado, ajudou a enfiá-lo nas redes.

Aos 32 minutos, surgiu o 3.º golo para os locais, ainda marcado por Ernesto, que apesar de carregado pelo adversário, enviou a bola para a balisa.

Perto do fim, Braga alcançou o seu ponto de honra, por intermédio de Rafael.

E, apesar do aguerrido duelo sustentado até ao fim pelas duas turmas, o marcador não voltou a funcionar.

A arbitragem, confiada ao sr.

OS NOSSOS MERCADOS

DE SÁBADO

O sábado apresentou-se de rigoroso inverno, o que influiu na importância do mercado, pois afastou vendedores e compradores.

Nessas circunstâncias, havia poucas batatas, vendendo-se a \$10 e \$20 o quilo; cada quarto, de \$500 a \$700.

Vendeu-se m. g. de feijões moleiros, novos, a \$650; miúdos, igual medida, pediam a \$650 e \$700. As restantes qualidades sustentaram o preço dos mercados anteriores.

Também não apareceram muitos aves, vendendo-se, cada par, de \$300 a \$600.

Cada dúzia de ovos vendeu-se a \$1100 e \$1200.

O preço dos coelhos de consumo continua elevado.

Tomates, cada quilo, fracos, \$200; cenoura, idem, \$150 e \$200.

Havia muita hortaliça, de várias qualidades.

Como já dissemos, os marmelos, este ano, tem senhoria. Apareceram 2 cestos deste fruto, pareceu-nos, na mão de um revendedor. Vendeu-os, cada um, a \$300 e \$350.

Eram grandes e bons. Pediam por cada limão \$50.

Havia bastante linho, em febra, que se vendia, o quilo, a \$1800.

Apareceram poucas flores, fracos e caras.

Para grandes males...

A Comissão Regional de Turismo da Serra de Marão, iniciou uma campanha contra o hábito do pé descalço, com a colaboração da G. N. R., P. S. P. e P. V. T.

Nessa ordem de ideias publicou editais convidando o povo a calçar-se para circular nas ruas da vila e estradas nacionais.

A Comissão Regional de Turismo fornecerá calçado aos indigentes residentes na referida vila e que a Comissão Municipal de Assistência considerar nessas condições.

A partir da data marcada, serão aplicadas pezadas multas aos transgressores.

—Como é sabido, as autoridades locais, a exemplo de outras, proibiram o pé descalço em todo o distrito de Braga.

Acontece que... não falta quem procure contrariar o estabelecido e mantenha o hábito de andar descalço.

Motivo que nos leva a pedir às autoridades, não esmoreçam na vigilância.

CASAS

ALUGAM-SE

Acabadas de construir; óptimamente situadas na Rua Abade Tagilde, com 8 divisões e casa de banho.

Informa Ourivesaria Sousa & Coelho, Toural, Guimarães.

Eduardo Gouveia, de Lisboa, foi imparcial. Teve autoridade, pecando apenas por não reprimir, em absoluto, o jogo duro.

Os grupos formaram:

Vitória: — Sebastião, Daniel, Silveira e Abel; João da Costa e Vaz; Bártolo, Edmur, Ernesto, Carlos Alberto e Rola.

Braga: — Nogueira, Armando, Calheiros e José Maria II; Passos e Trenque; Rafael, Ferreirinha, Teixeira, F. Mendonça e Zé Maria.

Vai no domingo o Vitória jogar com o Porto, à cidade invicta.

Que a sua boa estrela o acompanhe!

Muito bem

Os Governadores Cívicos receberam rigorosas instruções no sentido de ser proibido a menores de 21 anos, a utilização de máquinas automáticas de jogar e dos já bem conhecidos tabuleiros de futebol.

E' uma resolução deveras acertada e que merece o aplauso de todos nós.

Em especial os tabuleiros de futebol, estando a ser uma mina para os seus possuidores, eram a atracção dos menores, incutindo-lhe o vício do jogo.

Foi, pois, uma resolução que só merece aplauso.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia HÉRUS. Telef. 4329.

SANTA CASA DA M. DE GUIMARÃES

Sessão de Mesa de 5 de Setembro de 1958

Sob a presidência do Ex.º Provedor, Senhor Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida a acta da sessão anterior, esta foi aprovada por todos os presentes, entre os quais se encontrava o Mesário Sr. Joaquim de Sousa Oliveira, que disse não ter podido assistir àquela sessão por motivo de força maior.

Em virtude das deficiências existentes no Hospital Geral, a cargo desta Misericórdia, a Mesa resolveu enviar a Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Saúde e Assistência, o seguinte officio:

Senhor Ministro da Saúde e Assistência

Excelência

A Mesa Administrativa desta Misericórdia deliberou, na sua última sessão, realizada no passado dia 5, manifestar a V. Ex.ª os seus propósitos de uma colaboração leal e sincera e de, ao mesmo tempo, lhe expor o seguinte:

Como já é do conhecimento da Direcção Geral de Assistência e da Comissão de Construções Hospitalares, o problema hospitalar neste concelho, cuja população se eleva a mais de CEM MIL habitantes, continua a não corresponder às necessidades mais urgentes dessa modalidade assistencial, não só por se tratar do concelho mais populoso deste Distrito, mas ainda por existir nessa população uma importante percentagem do elemento operário, designadamente do que se emprega na indústria textil, uma das mais importantes do país.

Embora se trate dum Hospital Sub-regional, cuja categoria igualmente não corresponde àquela a que esta terra deve ter direito, tem um distinto e numeroso Corpo clínico, quer para a de medicina, quer também para as diversas especialidades.

No entanto, a deficiência do edificio hospitalar não permite que todos os serviços funcionem em condições satisfatórias, por falta de instalações condignas, verificando-se, por outro lado, que o número de leitos, incluindo as enfermarias gerais, as enfermarias-abrigo e o pavilhão destinado a doenças infecto-contagiosas, não vai além de 187.

Apesar de assim acontecer, o número diário de doentes internados frequentemente é superior a 200, aproveitando-se para isso todo o espaço possível para a colocação de leitos suplementares, não obstante se reconhecer que são afectados os preceitos higiénicos.

Todavia, procede-se assim pela força das circunstâncias, isto é, sempre que surgem casos em que os respectivos clínicos ordenam o internamento imediato e

que, portanto, não se pode recorrer ao tratamento externo.

Estas e outras deficiências, como a dum Bloco cirúrgico, a duma enfermaria privativa para crianças, a duma maternidade nas devidas condições, etc., justificam, certamente, a esclarecida atenção que V. Ex.ª não deixará de dispensar ao problema hospitalar de Guimarães, tanto mais que, como já acentuei, a Direcção Geral de Assistência e a Comissão de Construções Hospitalares possuem elementos comprovativos das principais necessidades hospitalares às quais acabo de fazer referência, embora em forma sucinta.

Para melhor elucidar V. Ex.ª acerca da quantidade e da qualidade dos serviços deste Hospital, tomo a liberdade de enviar, em nota junta, o movimento hospitalar referente ao ano findo.

Apresento a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos.

A Bem da Nação

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 6 de Setembro de 1958.

O Provedor,

a) Mário de Sousa Menezes

—Em seguida, tomou conhecimento do seguinte expediente:

—Officio de Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República e cartão de Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Saúde e Assistência, a agradecer as saudações que a Mesa lhes dirigiu por ocasião da sua posse.

DELIBERAÇÕES:

—Deferir o requerimento do Sr. Joaquim de Oliveira Guimarães e da Sr.ª D. Maria Amaro Guimarães, depois do parecer favorável do Advogado desta Santa Casa, Ex.º Sr. Dr. Pinto dos Santos.

—Deferir o requerimento do Sr. Joaquim Pereira da Silva, amanuense da Secretaria, no qual pede 15 dias de licença, visto ter informação favorável do Sr. Secretário.

—Tomar providências no sentido de ser aplicada em melhoramentos na enfermaria-abrigo, a verba de 77.334\$70, concedida pelo I. A. N. T., conforme consta da acta anterior.

—Deferir o pedido do Sr.ª Dr.ª Edwiges de Azevedo Pereira Machado, para se ausentar durante o mês de Setembro para tratamento.

—Agradecer à CARITAS PORTUGUESA, a oferta feita ao Asilo de Inválidos, em Donim, constante de: 4 caixas de leite, 2 sacos de farinha de milho e 2 caixas de queijo.

—Admitir no Recolhimento das Trinas, Teresa de Sousa Pinto, viúva, de 63 anos de idade, natural da freguesia de Pencelo, deste concelho e residente na Rua da Caldeiroa, desta cidade.

—Aprovar o Balancete do Co-fré, apresentado pelo Sr. Tesoureiro e verificar o cumprimento de todos os legados.

—Registrar, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

Dos Ex.ºs Snrs. Francisco Fernandes Guimarães, de Urgeses, 40 colmeiros; Pároco da Freguesia de São Tiago de Candoso, 26 colmeiros; e do Pároco de Mesão Frio, 22 colmeiros.

—Finalmente o Ex.º Provedor declarou que se ausentava durante o corrente mês, ficando a substituí-lo o Senhor Secretário-Padre Luís Gonzaga de Sousa Fonseca, em virtude do Sr. Vice-Provedor, Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, se encontrar também ausente, sendo ainda tratados outros assuntos de interesse para a Instituição e registado o movimento de doentes no mês de Agosto findo:

Doentes internados, 268; Dias de permanência dos mesmos, 7.462; Consultas no Banco, 532; Curativos nos diversos postos, 1.517; Injecções aplicadas, 3.941; Tratamentos de ginecologia, 71; Tratamentos de Agentes Físicos, 592; Operações de grande cirurgia, 43; Operações de pequena cirurgia, 25; Número de receitas abonadas a externos, 491, Banhos, 227.

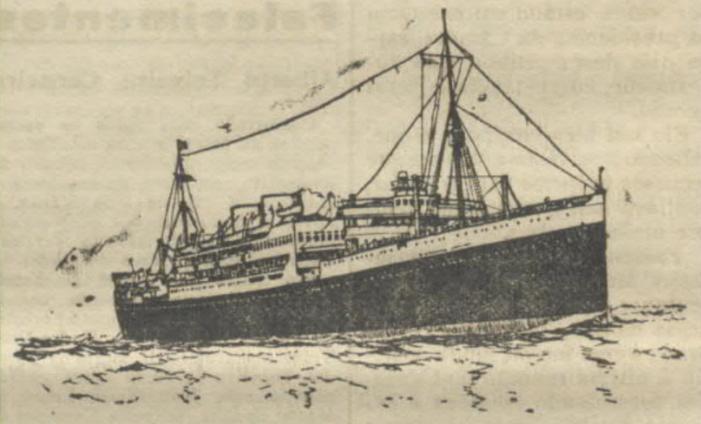
Consultas de Especialidades

Oftalmologia, 156; Otorrinolaringologia, 54; Cardiologia, 6; Tisiologia, 57; Urologia, 2; Ortopedia, 42; Ortodência, 2; Análises clínicas, 380; Exames radiológicos 230.

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.